

MIGRAÇÃO E INSERÇÃO ESPACIAL NA AMAZÔNIA NO ÂMBITO DA IMPLANTAÇÃO DOS GRANDES PROJETOS: O CASO DA UHE- TUCURUÍ

*Flávia Costa Cavalcante*¹, *Gilberto de Miranda Rocha*²

1- Discente de Licenciatura Plena e Bacharelado do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará, Bolsista PIBIC/CNPQ - Departamento de Geografia/CFCH
Rod. Mário Covas, Conj. Jardim América, Rua 1º de Abril nº 02 Bairro do Coqueiro, Belém/PA, CEP 67115-290,

Telefone: (91) 237-0030

e-mail: fcavalcante_geo@ibest.com.br

2- Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Pará – DEGEO/UFPA
Rua Augusto Corrêa, s/n, Bairro do Guamá, CEP 66075-110, Belém/PA

Telefone (91) 225-2743

e-mail: gilrocha@ufpa.br

Palavras-chave: Migração, Contingente Populacional e Inserção Espacial.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Resumo - O trabalho a ser apresentado tem como proposta analisar a migração e a inserção espacial de migrantes na Amazônia a partir de forças sócio-econômicas exógenas. Essa análise tem como objeto central o município de Tucuruí, localizado no Sudeste do Estado do Pará, que a partir da implantação de um grande empreendimento, a UHE – Tucuruí, transformou-se num expressivo lócus de atração populacional entre as décadas de 1970 e 1980. Entendemos que o estímulo à esse fluxo populacional, tem como finalidade principal à inserção da Amazônia na nova estrutura de trabalho que estará sendo montada pela lógica capitalista. Contudo, essa mão-de-obra migrante, necessária no início de construção da usina, tornou-se pouco demandada ao término do projeto. Esse contingente populacional não absorvido passou a integrar as periferias do centro urbano da cidade.

Introdução

A Amazônia apresenta, a partir da década de 70 um fluxo significativo de migrantes, sendo que o Pará foi o Estado da Região Norte a receber o maior contingente populacional nesse período, dos quais 54,46% eram nordestinos¹.

O Estado desempenhou papel central nessa dinâmica, pois dotou de infra-estrutura viária e energética a Amazônia, visando conectá-la a outras regiões do país. Adicione-se a isso, a construção de grandes projetos como o Projeto Grande Carajás e a Hidrelétrica de Tucuruí.

Em 1970, o município de Tucuruí contava com aproximadamente 40 mil habitantes, esse contingente chegou a atingir no pico de construção da obra (78-80) cerca de 110 mil habitantes. Para a construção da usina, além dos 14 mil operários já existentes em Tucuruí, foram mobilizados mais 30 mil. Ao final da obra, parte desses trabalhadores retornou aos seus locais de origem, outros foram deslocados para obras de barragem e outros ficaram na própria cidade. No entanto, somente a parte minoritária desse contingente foi absorvida pelo empreendimento

ocasionando um adensamento e/ou surgimento de núcleos urbanos periféricos ao redor da cidade sem que estes tivessem um acompanhamento por parte das administrações públicas, o que provocou uma pressão sobre os recursos e serviços públicos da cidade.

Para analisarmos a dinâmica migratória no município de Tucuruí como um processo social, fez-se necessária à utilização das abordagens feitas por GAUDEMAR (1977) e BECKER (1998) no tocante a esse fenômeno, sendo que, o primeiro contribuiu na construção do entendimento do fenômeno migratório como um processo de expansão capitalista nos centros periféricos, e o segundo, na forma como esse fenômeno se insere espacialmente na Amazônia, em especial no município de Tucuruí.

Materiais e Métodos

Durante o processo de construção do presente trabalho análises teóricas foram necessárias, momento em que se tornaram oportunas as observações feitas por Jean HEBETTE e Rosa ACEVEDO sobre a “insuficiência metodológica dos trabalhos sobre migração” visto que os trabalhos existentes, “em sua maioria, privilegiam

¹ Dados dos censos demográficos de 1980 e 1991

características individuais, diferenciações espaciais ou determinações do Estado” (MOURA, 1982).

Diante disso, é produto de nossa preocupação metodológica o processo de ocupação da Região Amazônica em sua atual fase de expansão capitalista e, inserido nesse processo o município de Tucuruí.

De posse do aporte teórico necessário para a construção de nossa pesquisa, reportamo-nos a órgãos como: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), NAEA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos) e UFPA (Universidade federal do Pará), sendo que também foram necessários registros locais referentes a região em destaque, o que nos reportou ao espaço físico estudado, Tucuruí, para fazermos o mapeamento dos núcleos urbanos periféricos existentes na cidade visando, dessa forma, montar um banco de dados para, enfim, analisarmos os resultados.

Surge-nos, portanto, como imperativo para a análise da dinâmica migratória como um fenômeno histórico “a busca de um novo método de investigação que permita determinar seus contornos históricos e sua mutabilidade” (MOURA, 1982), levando-nos a desvendar como a sociedade capitalista irá reproduzir a população amazônica, ou, no caso presente, de Tucuruí, orientando seus movimentos migratórios.

Resultados

Segundo dados do IBGE (2000), a população de Tucuruí hoje é de 73.740 habitantes, dos quais, 82,54% residem na área urbana. A taxa de crescimento demográfico do município é de 5,88% ao ano e a densidade demográfica é de 35,19% hab/ km². Esse crescimento do fenômeno migratório presenciado em Tucuruí deveu-se a construção da Usina Hidrelétrica e a todos os processos a ela ligados, o que ocasionou, dentre seus principais rebatimentos o reordenamento espacial da área em estudo, bem como uma nova forma de ocupação e utilização do território.

A construção da Usina e suas obras complementares (estradas, portos, aeroportos e núcleos urbanos planejados) redefiniram os espaços locais, diferenciando-os do espaço no qual se inseriam, pois a estrutura urbana pré-existente era insuficiente para absorver o surto populacional que o município viria presenciar ao longo do período de construção da obra, como se observa na Tabela abaixo.

Tabela 1. Apresenta dados sobre a população natural e não natural da área da Usina no período de 1970 a 1991.

Dinâmica Migratória da Área do Entorno da Usina						
Município	Ano					
	1970		1980		1991	
	Natural	N-Natural	Natural	N-Natural	Natural	N-Natural
Tucuruí	5.447	4.474	13.839	47.284	55.218	26.405
Itupiranga	3.486	1.860	4.504	11.147	25.293	15.718
Jacundá	1.326	902	2.709	12.151	23.307	19.714

Fonte: IBGE 1970, 1980 e 1991.

Esse deslocamento populacional que acometeu a área ao redor do empreendimento, tem como pressuposto a possibilidade de inserção de mão-de-obra na construção da Usina. O que de fato não ocorreu, visto que a demanda populacional era bem superior aos postos de serviço.

Segundo dados levantados em nossa pesquisa, essa concentração populacional – principalmente de operários que trabalhavam na obra de construção da usina – estimulou outras atividades, tanto que entre 80 e 85 parte substancial da população da cidade dedicava-se a atividades informais, desde alimentação a artigos de insumo doméstico, proporcionando à cidade um período de dinamismo econômico visto que havia concorrência desse setor com as atividades do mercado formal.

Essa nova estrutura que estava sendo inserida na realidade regional de Tucuruí fez com que as comunidades tradicionais sofressem um processo de desestruturação-reestruturação da configuração espacial, coadunando com os interesses capitalistas, sendo que a população migrante também teve que se ajustar à dinâmica sócio-espacial apresentada seja pela inserção ou não no mercado em vias de estruturação.

Discussão

O processo migratório pode ser entendido a partir de sua concepção enquanto elemento componente da dinâmica populacional, sendo um determinante do crescimento populacional, como bem ressalta BARCELLOS (1991) e COSTA (1991) “a migração é direcionada, na maioria das vezes, pela trajetória do capital e determinada pelas modificações na organização e estrutura do sistema”. É esse papel que a fronteira amazônica passa a representar no âmbito dos movimentos migratórios e, inserido nessa dinâmica, o município de Tucuruí.

Segundo esses estudos, cerca de 8.000 mil habitantes residiam na área onde hoje se encontra o lago do reservatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, sendo que 5.196 concentrados em cerca de 11 (onze) núcleos urbanos. “Estudos realizados por BARROW e MOUGEOT (1982: 25) a partir dos dados de 1980, estimaram que a população da área do reservatório hidráulico girava entre 25.000 a 55.000 habitantes. Estudos realizados pelo ecólogo Robert GOODLAND (1977), sob encomenda da Eletronorte, concluíram naquele período e considerando a área do polígono de desapropriação, que existiam entre 8.500 a 20.400 pessoas e uma média de 15.000 pessoas afetadas” (ROCHA, 1999), visto que se tratava de um espaço em que seus habitantes mantinham relações sócio-culturais entre eles e com a natureza, além do que existiam populações que habitavam fora do perímetro mais que também dependiam diretamente daquele ambiente.

O espaço de destino dessa população atingida pela barragem será o espaço urbano, que sofrerá com as modificações advindas do imenso contingente populacional que migrará para esta microrregião após a instalação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí e que terá como principal implicação o adensamento populacional em cidades já constituídas, cujo exemplo maior é o próprio município de Tucuruí, que é onde se localiza a sede da Usina e a *Company Town* Vila Permanente, construída para absorver a mão-de-obra qualificada que trabalhará na construção e posterior funcionamento da Usina.

Diante disso, observa-se que a inserção espacial de migrantes em Tucuruí foi altamente seletiva e diferenciada dentro do processo de ocupação regional. Nesse sentido, coube a população tradicional não inserida no novo contexto, ficar a margem da nova realidade regional, materializada pela implantação de todo o processo dinamizador da região.

Conclusão

Pensar em migração na Amazônia é pensar a inserção do capital na região, a partir do conjunto de práticas e ações estatais, visando a rápida inserção da região na economia global.

Nesse sentido, a migração ocorrida no município de Tucuruí se deu, sobretudo, em função da instalação da Usina Hidrelétrica, que atraiu um grande número de trabalhadores, os quais ao término das obras de construção da mesma não foram absorvidos pelo grande capital, continuando o movimento cíclico de migração na região.

Entre outras conseqüências, observamos que esse processo ocasionou o crescimento irregular e desordenado da cidade de Tucuruí, decorrente do intenso fluxo migratório e da falta de políticas públicas direcionadas a normatização desse fluxo.

Contudo, vários outros aspectos poderiam ser enfocados, o que não foi possível pela própria delimitação do trabalho. Entretanto, uma análise preliminar dos dados reforça a tese de Paul Singer, onde a dinâmica populacional é determinada pelo movimento de acumulação capitalista, o que fica bem evidente na área estudada.

Referências

- [1] GAUDEMAR, J.P. Mobilidade do Trabalho e Acumulação do Capital. Lisboa, Estampa, 1977.
- [2] BECKER, B.K. Amazônia. 6^a ed. São Paulo, Ática, 1998).
- [3] HEBETTE, J. & ACEVEDO, R. Mobilidade do Trabalho e Fronteira Amazônica – A Belém-Brasília. Belém, UFPa/NAEA, 1980.
- [4] MOURA, E. A. F. Mobilidade do Trabalho. Série Seminários e Debates, N°. 7, UFPa/NAEA/SETOR DE PESQUISA, 1982.
- [5] IBGE Censo Demográfico. Belém, IBGE, 2000.
- [6] BARCELLOS, M. M. e COSTA, W. S. População. In: FIBGE. Geografia do Brasil – Região Norte. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
- [7] ROCHA, G.de M. A Construção da Usina Hidrelétrica e a Redivisão Político-Territorial na Área de Tucuruí. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.
- [8] SINGER, P. Migrações Internas: Considerações Teóricas Sobre Seu Estudo. In: Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 1978. p. 52.